

Leitor Plum

O CLARÃO

Nota

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

— FLORIANOPOLIS —

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 11, DE MAIO DE 1912

NUM. 39

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital	600 rs.
» » interior.	700 »

Prevenimos aos nossos assignantes que a datar do corrente mez de Abril em diante, o pagamento da assignatura e toda a correspondencia deverá ser deregida á rua JOSE JACQUES N. 13 e não á rua Republica n. 2.

Avisamos aos nossos dedicados leitores que o nosso jornal o «Clarão», desta data em diante, será vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

CAVAÇÕES

O n.º 32 do «Ave Maria» do impagavel, mentiroso e explorador etc etc etc publica um artigo do carola Felix Sardá.— «Porque, não ha mais milagres?»—em que o dito carola pretende incutir no animo do povo que houve mesmo o milagre de Lourdes, como si todos já não estivessem cansados de saber como foi que se deu a cousa.

Mas não faltará infelizmente quem acredite nas mentirolas do Felix e pense que Nossa Senhora apparece ahi a pedir de bocca.

A explicação que o «Ave Maria» da do modo modo de conduzir as taes escapularios inventados pelo frade Clare e para ganhar dinheiro e confessar as moças bonitas, é verdadeiramente comico.

Vejam isto e benzam-se com a mão esquerda: «Deve-se levar sempre posto, parte por diante (salvo seja) e parte por de traz (livra!!!)

Sabem o que é o escapulario milagroso do padre Claret?

Tornem a benzer-se!

E' um pedaço de lã branco» nem precisando de Imagem!!»

Isto faz lembrar as bandeiras que os frades de S. Josá ou da Palhoça vendiam a 5\$000 cada uma, e que livravam o gado da epizootia.

Os ladinorios chucharam muitos 5\$000, e o gado continuou a morrer que era uma desgraça... morreu ainda mais gado depois que fincaram as bandeirinhas nos pastos!!

O mesmo jornaleco mette os pés para traz na maçonaria, que até da vontade de rir.

Diz o dito que é uma festa indigna de um ca-

tholico uma festa maçonica!

Ora, os cães ladram á lua, mas a lua não os ouve e segue o seu caminho,

»—:—«

CAVAÇÕES

Temos á mão os n.º 28, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, e 45 do impagavel, mentiroso e explorador «Ave Maria» armadilha dos reverendos missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria para apanha do dinheiro dos tolos e dos idiotas que acreditam nas caraminholas de communhões, confissões, chrismas e outros «contos do vigario.»

Vamos respingar esses numeros para mostrar aos leitores do «Clarão» do quanto são capazes esses frades para explorarem a bolsa do proximo.

No. 28.—Sim, por sem duvida que foi Ella (Nossa Senhora) quem inspirou esta outra ancora de salvação áquelles seus preclaros filhos, o Veneravel Antonio Maria Claret.»

Bolas! Nosso Senhora não inspirou cousa nenhuma ao padre Claret que inventou a historia dos escapularios para ganhar dinheiro e obrigar as mulheres á communhão, á confissão e as «visi-tinhas» á egreja.

Dos milagres de que vem cheio esse numero não nos occupamos; lamentamos apenas que ainda haja tanta gente idiota que dê credito as petas dos frades e lhes encha o pandulho com dinheiro (que elles comem á regalada) para missas (que elles não dizem.)

O vigario da Conceição do Turvo preparou uma vasta casa para accomodação dos romeiros que la fóssem em Agosto.

Vejam que negociante em nome da egreja!

Esfola os romeiros, e viva o dinheiro! Sim, porque de graça elle não accomodava romeiro algum. Aquillo cheirava a alho.

Publica a capitulo IV do—«Clero catholico perante os tribunaes e a imprensa» em que conta a historia do cadaver de Gastão Foveaux (alumno de um collegio de frades) e quer innocentar os frades, atirando o crime para os leigos; mas a Providencia que não dorme fez o «Santo Flami-diano trahir-se! Um «santo» vejam la! um «santo» como o Consoni!..

SERMÃO

Meus respeitaveis e queridos ouvintes !

Pela força de circumstancias, (pequeno espaço, no pequeno «Clarãozinho») deixei de fallar-vos em meu Sermão de sabbado passado, sobre o insondável abysmo, no qual consentis que vossas esposas e adoradas filhas se precipitem n'elle:

O confissionario !

Essa arma fatal e assassina !

Por isso, hoje, só tratarei d'esse abysmo !

E' a filha do Marechal Gracciolo quem assim continúa a patentear o que com ella se passou:

«Deus te livre d'isso, filha ! Deus te livre d'esse peccado ! retargui o meu interlecutor aparentemente assustado !

Amar a um homem do mundo, um peccador, um villão, um incrédulo, um pagão ! Por certo que irias immediatamente para o inferno. O amôr de um sacerdote é um amor sagrado, ao passo que o de um homem profano é uma infamia; a fé de um sacerdote emana da que se concede á Santa Igreja, ao passo que a do profano é falsa, tão falsa como a verdade do seculo.

O sacerdote purifica seus affectos diariamente na communhão com o Espirito Santo, o homem do mundo (se é que elle conhece o amôr) dia e noite varre com elle os pontos escuros das ruas.

Porem, tanto o coração como a consciencia, sugerem-me que fuja dos sacerdotes, respondi.

Pois bem, se não pôdes amar-me, porque sou teu confessor, encontrarei meios para ajudar-te a que te livres dos teus escrupulos.

Poremos o nome de Jesus Christo diante de todas as nossas demonstracões amorosas, e assim o nosso amôr será uma offerenda agradavel ao Senhor e subirá ao céo com a fragrancia de perfumes, como o fumo do incenso do santuario.

Dize-me, por exemplo:

Amo-te em Jesus Christo; á noite sonhei comtigo em Jesus Christo; e terás a consciencia tranquilla, porque ao fazeres isto santificarás cada rapto do teu amôr. (*)

Perguntei a um monge muito respeitavel, tanto por sua idade como por seu character moral, o que significava prefixar o nome de Jesus Christo a apostrophes amorosas.

E', me disse elle, uma expressão usada por uma seita horrivel, e que desgraçadamente é demasiado numerosa a qual, profanando d'esse modo o nome do Senhor, permite a seus membros a mais desenfreada licença».

Poderíamos continuar na tarefa de citar mil testemunhos e factos que demonstram a espantosa corrupção do confissionario.

Mas não insisteremos, apenas recordaremos um facto eloquentissimo que muitos autores consignam e que dá uma idéa bastante approximada da maneira como se purificam as almas no santissimo tribunal da penitencia.»

(*) Observação do pregador. N'isso não ha immoralidade, partindo dos «labios fradescos»; immoralidade é publicar essas palavras acima que mostram quanto são «devassos».

Continuarei no sabbado seguinte.

Agora, imitando em contrario, a pregação da fradalhada para não lerdes «O Clarão»; eu vos convido a que não deixeis de o lerdes, para salvaguardar o vosso mais apreciavel e sagrado Thesouro ! a honra de vossa familia !

Esse Thesouro que representa igualmente a vossa honra !

Tenho dito

PADRE PEDERASTA

D'«A Lanterna» de S. Paulo, de 27 — Abril 1912, extrahimos a seguinte perola:

Padre pederasta. Condemnado a dez annos de prisão.

«Este padre miseravel, de nome Ferdinando Luiz Maria João Henrique Daine, de Saxe e Bragança, tio do ex-rei D. Manuel, acaba de ser condemnado a dez annos de prisão pelo tribunal Leeds, cidade no norte de Inglaterra, por ter violado um dos seus pagens, facto que se deu em Scotton Grange, perto de Knaresborough, em fins de Janeiro ultimo.

O Juiz, ao lêr-lhe a sentença, disse-lhe:

Sinto muito que a pena maxima que te posso applicar seja apenas de dez annos; bem mereces ir para a cadeia por muito mais tempo, pois além de aqui ficar incontestavelmente estabelecido que és um criminoso, mentiste, vestido de padre, da maneira mais escandalosa que se pode imaginar».

Não ha que duvidar:

E' mais uma «Perola castissima», para adornar a já esplendida «Corôa» dos sotainas «virtuosos», da Madre Santa Romana, que a «Bôa Imprensa catholica» qualifica de calumnia!

MORCEGOS E SOTAINAS!

Ambos iguaes! ambos vivem nas igrejas! ambos teem a mesma côr! Ambos sugam; os primeiros o sangue, dos animaes irracionaes; os segundos o dinheiro do proximo ignorante !

Os primeiros quando no insanciable sugar, enterrão o dente mais profundamente e o animal sente a dor, suavisa-lhe a dor, soprando á ferida !!

Os segundos, mais sagazes, sugam o suor do povo (o arame,) com promessas de irem direitinhos para o céo, os que entregarem seus haveres a elles «frades ou Jesuitas,» ou ameação com o inferno si não lhe comprarem as chrimas, as missas, e as encommendações !

Não será isso uma verdade ? !

O Demo

CLAREA, CLARÃO!

Está tardando muito a surpresa do Senhor mon, na transformação de pennas roxas para as de Tié-sangue.

As mais dilectas e subservientes apreciadoras das bellas qualidades e admiravel talento d'essa «ave» transformista, vivem em preces pedindo ao «Santo Burro», para que não seja frustrada essa «sabia» indicação!

Já promettem, não ter mais repugnancia, em organisar a congregação e trazer dependurado ao pescoço a imagem, si Elle (o burro), attender ás suas justas supplicas!

Assim como milagrosamente desapareceu do scenario religioso catharinense, o santo e sabio, frade Singue-Zangue Pedro Barulho, sem a nuvem do incenso do thuribulo «O Dia», tambem evaporaram-se os espectaculos religiosos das filhas das Marias de S. José de Nogueira (allemao) !...

Parece, aos nossos reflexos, que a «quitanda» não dava resultado, ultimamente, e, por isso, o empresario e ensaiador Domingos não continuou com a «quitanda!»

E' cousa sabida por todos, até os «carolas», que onde qualquer «quitanda» não produz rendimento, «frade» não offerece-a a ningnem, gratuitamente.

Do insondavel bolso do frade, só entra e nunca sae um réis!

Cá pela Capital, tambem supomos que houve «quelque chose», no Theatro do Coração das Freiras, pois não tem havido as dansas das «Esmeraldas toucadouras de pandeiro!

Sem duvida houve deficit, e, industrias quaes frades, alvitram a montagem de uma olaria, (sem receio de impostos municipaes e estadoaes, por serem «santificados» os tijollos que do sagrado Coração d'ellas, os vendem), e por tal maneira arranjam «comquibus», embora prejudiquem as outras olarias, sujeitas a impostos!

Aos nossos reflexos nada escapa!

Assim, vemos a repartição veterinaria na lucta infrene de descobrir a causa da peste epizootia; já nos urubús, já nos morcegos, sem poder determinar com certeza, sua origem!

Pois nós com os nossos estudos reflectidores, de longos oito mezes, temos a convicção certa da origem d'essa molestia!

E' a invasão em nosso territorio, dos abutres pardos e negros, á semelhança de gente, que das Nações mais cultas que a nossa, empregaram os desinfectantes «polvera e bala», para afugental-os!

Nós, mais tolerantes, podemos usar de outro desinfectante, de igual resultado: exigir do Governo que se acorde e Decrete incontinente a expulsão d'essa molestia a «epizootia».

Pelo que estes reflexos estão nos mostrando, quando o Senhor mon passar a Tié-sangue, fará um discurso, como o seu antecessor, mostrando e convencendo aos devotos do Santo Burro, da Madre Romana, a conveniencia de se estabelecer como n'esta Capital, «cinemas e botequins religiosos» ao lado das igrejas, para mais firmar a fé «nickeis», meios escassos!

—<—

O CLARÃO

Pensamento

O «Clarão» é a estrella rutilante que nos conduz pela estrada da felicidade, que nos dá a luz scintillante da verdade e que nos afasta para bem longe d'esses sotainas, que diariamente nos condemnam com suas doutrinas falsas e perversas atirando-nos para o caminho da perdição.

E' o «Clarão», esse sympathico jornalsinho, que tem tirado muita gente do caminho da in-verdade e da hypocrisia para leval-a com seu reflexo á estrada gloriosa da verdadeira doutrina de Jesus Christo, que não tendo palacios luxuosos nem pulpitos enfeitados de franjas de ouro, pregou modestamente no templo da Natureza.

Palhoça, 27- 4- 912.

Um Christão

»—:—«

O PAPA' OU PAPÃO E O SATANAZ

Resposta do Papa, ao Rei Satanaz seu amigo e collega.

Eminentissimo Ser Supremo das profundezas da Terra, a quem saúdo e abraço!

De posse de Vossa Consulta de 23 do mez findo, em a qual vem mais firmar a Nossa inquebrantavel amizade e invejavel alliança, com que sempre abraçados vivemos; no commum accôrdo de dirigir-mos nossos infinitos Dominios, tão difficeis de administral-os, não havendo este Pacto Papa e Satan por mim inventado e posto em execução; Tenho a subida Honra de, em Resposta á tão delicada e attenciosa Consulta de Vossa Eminencia, indicar-vos um Estado. dos Estados do Brazil de Meu Dominio. (Santa Catharina,) para dirigirdes o cano de esgoto n'essa direcção, por ser do Brazil o ponto mais commodo pela sua vastidão de terras e maior abundancia de ignorantes, que recebem de braços abertos essa nossa escoria fradesca que não encontram pouso nos meus Dominios, onde em maldicta hora, a luz do progresso e civilização por mim excommungada penetra nos Nossos Santos Antros escorraçando-os á pedradas e vaias, quaes vampiros sugadores do sangue, quando Nós apenas lhes extorquimos o dinheiro e esterilizamos as consciencias!

Assim respondo e aconselho ao Meu muj amado Collega e Infallível Ser, que nunca foi substituído nos seus Dominios, como Eu serei breve, pelo prenuncio do boato que correu Mundo.

Palacio da sumptuosa riqueza, construindo pela extorção dos inbecies e ignorantes, em 2 de Maio de 1912.

O Papa, Papá, Papão.

»—:—«

FALTAM 1\$000

O que aqui escrevo, é a expressão sincera da verdade, garantida sob minha palayra de honra.

No dia da festa no Sacco dos Limões, houve um baptisado, feito pelo padre da parochia.

Terminado o acto, retiram-se o pae o padrinho e demais pessoas presentes, levando consigo a pequenita que ainda chorava porque o padre lhe pusera sal na boquinha e agua na cabeça.

Ao sahirem o padrinho pelo rito, entrega ao padre o envelope com a quantia do trabalho que o reverendo tivera em fallar um pouquinho de latim uns dous minutos só.

Quando ja iam um pouco distantes da Igreja ouviram que alguém os chamavam por psios, psios, nervosos e agoniados Olharam para traz, e quem, havia de ser? O reverendo na porta da sacristia com o envelope aberto nervoso, pallido quem os chamava dizendo agora: vaz vavor um pouca, senhorr,?! Todos voltaram sem saber porque,—O que ha reverendo?

—Oh o Senhorr deu só quatro mil-reis e nomta certa; falta ainda 1000 tabella marca cinco!

O reverendo foi attendido no 1\$000 que faltava. Agora dispensem os commentarios.

Vedes só o que são elles; e isso é facto, deu-se e pode-se provar.

Eis a religião d'elles que não é outra cousa si não o... l'argent.

—:—«

INTERROGAÇÕES EM PENCA!

Porque desapareceu, de certo tempo para cá, o feijão bichado que o commercio nos vendia?! —

R—Porque o consumo exorbitante no Gymnasio e asylos de freiras, absorve esse genero na alimentação dos alumnos pensionistas e pobres orphãs asyladas.

Porque os alumnos do Gymnasio e pobres orphãs de asylos de «freiras,» só tomam o comprado café simples, com o mais pessimo assucar grosso contendo mais bichos do que assucar?! —

R—E' para a gordurosa camada de gordura que

surge a tonado café, substituir a manteiga engarrafada, que deixam de botar nas fatias de pão, ao almoço!

Porque a carne secca que mais consumo tem n'esses Gymnasio e asylos de orphãs acima alludidos é a de pedaços de refugos, com preferencia, os «ardidos»?! —

R—Porque 100 grammas de carne ardida, equivale a 250 grammas de boa carne, pela sede que provoca e enfartamento proveniente da agua, que substitue a diminuta refeição; agua essa que é dada gratuitamente as creanças, por ser isempta do pagamento, os «sagrados conventos e Gymnasios!» —

E, finalmente, porque as esposas de Christo, (as freiras,) não consentem que as alumnas do collegio, mesmo as mais antigas, penetrem nas cellas ou espiem pela fechadura?! —

Haverá motivo justificado para um tal procedimento tão rodeado de mysterio?! —

R—Há, sim!! Virgens, e esposas castissimas de Christo, não querem que suas alumnas ao entrar em suas cellas, deparem com seu Esposo Christo, nú, e pregado a cruz!

Isso offende a castidade da virgem alumna!

Mas... como não é offensivo ao pudor da donzella, ver esse mesmo Esposo, assim nu, nas igrejas e em procissões pelas ruas?! —

Ah! isso são segredos da Nossa Madre Velha Romana que os guarda sómente para si!

—

Gostaram, queridos leitores?! —

Si gostaram peçam «bis», porque o repertorio é grande!

Madre Bella

»—:—«

DESCOMMUNAL CHALEIRISMO!!!

Do «Diario Official», de Abril do corrente anno, cortámos um pedaço do «bico», tambem descommunal, que abaixo expomos:— «Rio, 22.—Ao inclycto director, ao indefesso combatente ao fulgurante jornalista, ao emerito amigo, saúda, no dia do seu natal, o seu subordinado, admirador, o seu obediente soldado, o seu sincero admirador, o seu invalioso amigo, talvez o unico tacanho e apagado, no meio d'este ramalhete de bellas intelligencias e lucitantes talentos, que illuminam esta casa, nas artes, nas lettras e nas sciencias».

No tempo do Imperio, uo reinado de D. Podro II, houve uma Sociedade de «Elogios Mutuos», mas, nunca o servilismo desceu a «Zero»!

Passa, fóra!!